

O uso da contextualização como ferramenta pedagógica nas aulas de Química.

Paulo A. S. Barbosa¹(IC), Érika S. Bull¹(PQ)*. ebull@iff.edu.br

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Campos-Centro.

Palavras-Chave: Contextualização, Cotidiano, Tradicionalista.

Introdução

Mesmo com o passar do tempo, a pedagogia tradicional e sua metodologia ainda se encontram fortemente presentes na sala de aula e, assim, continuam resistindo ao tempo. A escola tradicional vem sendo questionada sobre sua adequação aos padrões de ensino exigidos pela atualidade, mas ao mesmo tempo é retentora da grande maioria das escolas do nosso país. Muitas das escolas militares, religiosas e privadas ainda fazem uso desse método de ensino (LEÃO, 1999). Já a metodologia contextualizada leva muitos aspectos em consideração, como realidade e vivência, dentre eles o cotidiano, a cidadania, o contexto histórico, social e cultural, utilizando os conhecimentos prévios do aluno. Uma metodologia baseada nos fatos do cotidiano serve para a exemplificação ou ilustração, a fim de chamar a atenção dos alunos, despertar curiosidade e interesse para que se discuta não só o conhecimento particionado, mas sim, todo saber envolvido. Normalmente, este método é utilizado de forma introdutória, tendo como finalidade aguçar a curiosidade do aluno (LUTFI, 1992). Desse modo, este trabalho teve como objetivo principal utilizar a contextualização como ferramenta de ensino em uma aula de Química do 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Julião Nogueira (Campos dos Goytacazes – RJ). Nesta aula a contextualização foi utilizada para o tema “Indicadores ácido-base”.

Resultados e Discussão

Com a finalidade de discutir acerca das metodologias utilizadas na E. E. Julião Nogueira foi efetuado um levantamento bibliográfico sobre tendência tradicional e contextualização. A partir disso, foi dada uma aula dividida em dois momentos. No primeiro momento foi aplicado um questionário aos alunos contendo três questões, sendo uma pergunta fechada e duas perguntas abertas. No segundo momento, foi dada a aula propriamente dita, utilizando como ferramenta a contextualização e o diálogo entre professor-aluno. Na primeira questão foi perguntado “Qual é a importância da Química?”. Esta pergunta é muito importante, principalmente, no cenário escolar atual, não só para esta disciplina. Várias vezes os alunos se perguntam qual a necessidade de aprender determinados conteúdos e muitas vezes ficam sem respostas. Nesta pergunta, as respostas foram bastante interessantes, podendo-se destacar algumas delas, tais como “A Química em si tem o seu valor, pois as suas grandes descobertas foram e ainda são hoje em dia muito úteis para o nosso cotidiano” e “Para ajudar a entender um pouco mais do ambiente, e também para estudar as coisas que utilizamos no dia a dia”.

A segunda questão foi “Quais substâncias ácidas e básicas você utiliza no seu cotidiano?”. As respostas foram bastante homogêneas, praticamente todos responderam limão, vinagre, sabão e pasta de dente. Neste caso, é possível supor que as respostas citadas foram oriundas dos exemplos comuns citados em sala de aula, já que todos citaram as mesmas substâncias. A terceira questão foi a única pergunta fechada presente no questionário, sendo os resultados obtidos são mostrados na Figura 1.

Como são suas aulas de Química?

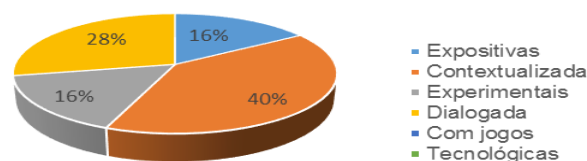


Figura 1. Respostas, em porcentagem de alunos, da pergunta “Como são suas aulas de química?”.

Os resultados surpreenderam, já que 40% alunos responderam que suas aulas de química são contextualizadas. Normalmente, o que acontece é a exposição e repetição de conteúdo. Porém, é muito importante a utilização desse tipo de metodologia no âmbito educacional a fim de desenvolver uma aprendizagem mais significativa.

Conclusões

Segundo Costa a contextualização faz com que o aluno, que no contexto tradicional era meramente passivo, atue como autor da construção dos seus próprios conhecimentos (COSTA, 2013). Portanto, é possível observar que a utilização de temas geradores (contextualização) é uma ferramenta interessante para despertar ou aguçar o interesse dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa, ou seja, despertando a capacidade crítica dos alunos, de modo que os conhecimentos científicos estudados sejam mais úteis para o seu dia a dia.

Agradecimentos

PET/IFF/SESU.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, n. 107, p. 187-206, 1999.

LUTFI, M. **Cotidiano e educação em química: os aditivos em alimentos como proposta para o ensino de química no 2º grau**. 1ª edição. Ijuí: Unijuí, 1988.

COSTA, J. M e PINHEIRO, N. A. M. O ensino por meio de temas-geradores: A educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013.